

Inovação no processo de formação das capacidades técnicas

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar a necessidade de inovação no processo de formação das capacidades técnicas do curso de graduação de Ciências Contábeis. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio da realização de quatro entrevistas com empresários do ramo contábil localizados na região de Curitiba/PR. A partir da análise das entrevistas foi possível identificar que, na percepção dos entrevistados, existe, ainda, um *gap* entre a formação recebida pelos egressos do curso de Ciências Contábeis e a prática contábil. Tem-se o entendimento entre os empresários entrevistados de que os novos profissionais que chegam ao mercado de trabalho não atendem aos requisitos que necessitam. Com isso, percebe-se a necessidade de alterações no ensino da contabilidade, com o uso de práticas que corroborem com a formação contábil teórica, bem como com rotinas práticas, com auxílio de sistemas, plataformas governamentais, tecnologias que otimizam o trabalho diário, de modo a permitir que a execução das atividades contábeis possa ser mais explorada pelos profissionais já atuantes na área, mas também pelos recém ingressantes, que terão tido contato com tais práticas durante o curso de graduação. Nesse sentido, a sugestão está voltada para aproximação da teoria à prática. Dessa forma, percebe-se que os empresários consideram importante o ensino da teoria contábil, que é a base para a prática profissional, porém, sugerem a necessidade de aliar teoria e prática, de modo a permitir que a execução das atividades contábeis possa ser mais explorada pelos profissionais já atuantes na área, mas também pelos recém ingressantes, que terão tido contato com tais práticas durante o curso de graduação.

Palavras-chave: Ensino em contabilidade; Formação; Capacidades técnicas; Inovação.

Linha Temática: Pesquisa e Ensino da Contabilidade.

Realização:



1 Introdução

As universidades têm o intuito de formar profissionais para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. Segundo Neves (2002), as instituições especializadas de educação, públicas ou privadas, tem a finalidade de qualificar pessoas, desenvolvendo as capacidades necessárias para atuar no mercado de trabalho.

O curso de Ciências Contábeis, tem como foco a ciência que estuda as mutações do patrimônio e sua mensuração. Assim, durante o processo de formação acadêmica, os alunos recebem conteúdo teórico relacionado ao funcionamento e avaliação do patrimônio empresarial. Apesar disso, algumas discussões mostram que a contabilidade, por tratar-se de um campo amplo e complexo, exige que os alunos tenham contato não somente com a teoria, mas também com a prática contábil para compreender como funciona a sua sistemática.

Marion e Junior (1998) discorre sobre problemas encontrados no ensino superior da contabilidade, e, quanto aos aspectos pedagógicos, diz que a ciência contábil passa por um momento dicotômico na relação entre teoria e prática, gerando uma fragmentação do conhecimento. Neste sentido, percebe-se um distanciamento dos cursos de Ciências Contábeis em relação à prática contábil.

Considerando a lógica contábil, percebe-se que quando o aluno recebe os conteúdos teóricos em sala de aula, cada matéria da grade curricular pode ser entendida como uma peça de um quebra cabeça que é a contabilidade, sendo assim, a prática contábil pode também ser vista como um fragmento deste quebra cabeça, fazendo-se necessária para unir todas as partes (Marion & Junior, 1998).

Segundo Fortes (2017), o perfil do novo contador precisa ter, além de conhecimentos profundos em contabilidade, dominar ferramentas de análise como *big data* e *business intelligence*. (GASPARINI, 2017). Dessa forma, nota-se o avanço da tecnologia na área, com a utilização de softwares especializados, fazendo-se necessário que os egressos do curso de Ciências Contábeis adquiram as competências necessárias para a sua utilização.

Como já discutido, tem-se que as construções dos cursos de contabilidade na atualidade não englobam de maneira completa a formação prática. Neste aspecto, deixa-se de abranger sistemas operacionais utilizados no mercado de trabalho, o atendimento prático aos órgãos de fiscalização no que tange a legislação atual realizada por meio de plataformas do governo e suas inovações, como Sped, E-Social, Reinf e outros. Além da necessidade de abranger práticas sobre análises das demonstrações contábeis, afim de exercitar e desenvolver o perfil do novo contador que o mercado espera.

Diante do exposto este estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: qual a necessidade de inovação no processo de formação de capacidades técnicas do curso de ciências contábeis? Para responder ao problema proposto, tem-se como objetivo identificar a necessidade de inovação no processo de formação das capacidades técnicas do curso de graduação de Ciências Contábeis.

Esta pesquisa se justifica ao buscar identificar uma possível lacuna entre a teoria desenvolvida nas Instituições de Ensino Superior (IES) e as habilidades técnicas que o mercado de trabalho exige dos novos profissionais da área contábil. A justificativa se reforça em função das alterações ocorridas no cenário contábil nos últimos anos, principalmente com a chegada de novas

Realização:



tecnologias.

Com isso, este estudo busca identificar junto aos empresários contábeis qual a percepção dos mesmos em relação ao conhecimento que os novos profissionais apresentam quando entram no mercado de trabalho, e se as habilidades apresentadas por estes estão atendendo as demandas das rotinas contábeis.

2 Referencial teórico

2.1 Inovação

A inovação pode acontecer de duas formas: radicais ou incrementais. Pode-se entender como inovação radical o desenvolvimento e introdução de um novo produto, processo ou forma de organização inteiramente nova (Lemos, 2009). Por outro lado, a inovação incremental, segundo Tironi e Cruz (2008), pode ser definida como a inovação que incorpora melhoramentos (características técnicas, utilizações, custos) a produtos ou processos pré-existentes. Corroborando com esta concepção, Freeman (1988) apud Lemos (2000), se refere a inovação incremental como a introdução de qualquer tipo de melhoria em produto, processo ou organização da produção dentro de uma empresa, sem alteração na estrutura industrial.

Assim, entende-se que a inovação direta ou indiretamente está presente em todos os âmbitos da sociedade e no ensino superior não é diferente, dado que as metodologias de ensino vêm atravessando mudanças. Para Marosini (2005), introduzir uma inovação tem o sentido de provocar uma mudança no sistema educacional, produzir sua reforma na direção da qualidade, da melhora do sistema e, no caso da universidade, a inovação contribuiria para responder ao avanço, ao progresso e as necessidades do mercado. Esta transformação na forma do ensino acontece pelas modificações que acontecem no mercado de trabalho, portanto, quando a exigência do mercado de trabalho se modifica, as instituições de ensino precisam se adequar a tais alterações para proporcionar um ensino que compreenda essas variações.

A inovação no ensino acontece para adequar o processo de ensino a constante evolução que há em toda área profissional, desta maneira, os ingressantes no mercado de trabalho estarão atualizados para conquistar seu espaço. Na atualidade a tecnologia está transformando todas as áreas com uma velocidade absurda, tais tecnologias auxiliam na formação dos acadêmicos e proporcionam experiências diferentes quando utilizadas.

Segundo Rodrigues e Bilessimo (2012), as novas tecnologias de informação e comunicação são ferramentas que possibilitam a formação contínua, podendo ser à distância ou presencial, e servem tanto para os alunos quanto para os professores, agindo diretamente nas percepções e valores dos indivíduos.

2.2 Teoria e prática no ensino da contabilidade

As discussões que permeiam a área tratam do distanciamento existente entre a teoria apresentada aos alunos nos cursos do Ciências Contábeis e a prática vivenciada nas empresas, evidenciando que há uma lacuna no ensino contábil no que tange competências técnicas e práticas.

Carr (1997), defende a necessidade de diminuir as distâncias entre a educação e a prática profissional, de forma a fornecer ao estudante a preparação teórica e prática. No entanto, apesar da necessidade prática, é imprescindível que o estudante aprenda os aspectos teóricos característicos

Realização:



da contabilidade, pois desta maneira terá subsídio suficiente para aplicar seu conhecimento no processo prático contábil e nas análises decorrentes da profissão.

Observa-se, na literatura, a percepção dos alunos que, ao final do curso de graduação, não se sentem preparados para executar as atribuições técnicas inerentes a profissão contábil. Segundo a pesquisa de Moreira, Vieira e Silva (2014), os autores identificaram que apenas 2,5% dos respondentes consideraram-se capacitados para o ingresso no mercado de trabalho, enquanto a maioria (47%) acredita estar razoavelmente capacitados e outros 23,7% acreditam estar pouco capacitados para sua inserção no mercado de trabalho.

Agravando a situação, as constantes mudanças no ambiente dos negócios, exigem do profissional da contabilidade um desenvolvimento cada vez maior nos procedimentos de mensuração do patrimônio, com isso o profissional necessita de novas competências e habilidades para acompanhar tais alterações nos processos. De acordo com Marion (2001 p. 14), “a educação para os futuros contadores deveria produzir profissionais que tivessem amplo conjunto de habilidade e conhecimentos”. Sendo assim, as práticas dos conhecimentos adquiridos em sala de aula deveriam colocar o aluno frente a frente com as dificuldades da atividade. Em uma visão inovadora da atividade acadêmica, o ensino-aprendizagem tem papel fundamental para uma complementação na formação do profissional. Laffin (2002) afirma que não é para excluir a formação técnica, mas sempre agregá-la as práticas e as mudanças que ocorrem no mundo contábil. Ou seja, fazendo uma articulação da teoria com a prática, entre a universidade e o mundo das organizações empresariais.

Diante do exposto, nota-se a transitoriedade do meio contábil em termos acadêmicos e mercadológico, em busca por equilibrar ambos os mundos. Nota-se, ainda, a necessidade de atenção a prática, para a aplicabilidade experimental das normas e procedimentos estudados na graduação. A abrangência tecnológica se faz presente no cotidiano do profissional de contabilidade, pois utiliza o conhecimento teórico para a prática diária e operacional nos sistemas utilizados no mercado atualmente. Conforme Aparício (2018, p. 6) sobre *Enterprise Resource Planning* (ERP), “a integração de um ERP num plano curricular de sistemas de informação, permite que os alunos adquiram simultaneamente conhecimento conceptual e processual, através dos processos cognitivos “analisar e pensar” e “fazer e experimentar””.

Entende-se que tais tecnologias são introduzidas e utilizadas para facilitar e trazer agilidade aos processos e, com a inserção de contato por parte dos alunos com tais tecnologias, com a prática contábil aliada à teoria, pode-se gerar profissionais mais confiantes e completos, portanto, mais ativos para a demanda do mercado.

3 Metodologia

Para a realização da pesquisa, foi utilizado o método descritivo com a finalidade de investigar a lacuna que existe entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática contábil. Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto aos procedimentos, a coleta de dados foi realizada através de entrevistas conduzidas por um roteiro com as perguntas elaboradas pelos pesquisadores para atingir o objetivo da pesquisa.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa tem natureza qualitativa. De acordo com

Realização:



Minayo (2003), a pesquisa qualitativa explica questões que são muito específicas. Para ela, a pesquisa qualitativa, nas Ciências Sociais, trabalha com uma realidade que não pode ser apenas quantificada, porque essa realidade possui um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2003).

Partindo da discussão entre teoria e prática contábil e para atingir o objetivo da pesquisa, foram realizadas 4 entrevistas com empresários, selecionados por acessibilidade, que possuem escritório de contabilidade da cidade de Curitiba-PR.

Para a realização das entrevistas, foi utilizado um roteiro semiestruturado, com perguntas definidas pelos pesquisadores, apresentado na tabela 1.

Tabela 1. Roteiro de entrevista

| |
|---|
| 1 - Qual a sua visão sobre a Contabilidade, nos conte um pouco sobre sua experiência na área e como lidou com as inovações do ramo contábil? |
| 2 - Hoje como você lida com as inovações de mercado, contabilidade digital, ERPs, e-Social, com um maior cruzamento de informações? |
| 3 - Com todas essas atividades diárias da área contábil, você acredita que a formação dos novos contadores atende todos requisitos que o mercado exige? |
| 4 - Quando há a necessidade de contratação, você busca contratar funcionários com ou sem experiência? |
| 4.1 - Por que? |
| 4.2 - Quais os pontos positivos e negativos da sua escolha? |
| 5 - Com o seu conhecimento e experiência na área contábil, na sua opinião o que as IES poderiam fazer para preparar melhor os alunos para ingressar no mercado de trabalho? |
| 6 - Qual a sua opinião sobre as IES abordarem (incluírem) as atividades operacionais/técnicas de um escritório em sua grade curricular? Acha necessário? |

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os entrevistados, bem como a duração das entrevistas estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2. Entrevistas

| Entrevistado | Ocupação | Duração da entrevista | Data da entrevista | Característica da entrevista |
|--------------|------------|-----------------------|--------------------|------------------------------|
| A | Empresário | 48:25 | 11/06/2019 | Presencial |
| B | Empresário | 52:31 | 14/06/2019 | Vídeo chamada |
| C | Empresário | 19:40 | 17/06/2019 | Vídeo chamada |
| D | Empresário | 44:10 | 17/06/2019 | Presencial |

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Destaca-se que as entrevistas foram gravadas, com a anuência dos entrevistados, e transcritas. Após, foram analisadas qualitativamente pelos pesquisadores.

4. Apresentação e análise dos resultados

Os entrevistados para a realização do estudo são empresários do ramo contábil que possuem escritórios de prestação de serviços contábeis localizados na região de Curitiba/PR e, portanto, experiência quanto às necessidades que os escritórios possuem em termos de perfil do profissional ingressante no mercado de trabalho.

Em relação a experiência, visão e inovação do meio, um dos respondentes cita que começou a trabalhar com contabilidade em 1978, na escrita fiscal e posteriormente passou a fazer auditoria. Segundo ele, nesta época a inovação era a placa gelatinosa, e os dados eram escritos em máquina de escrever. Outro entrevistado informa que quando iniciou a carreira o estilo de trabalho era tradicional, com arquivos e traslado em documentos físicos; naquela época iniciava-se o SPED Fiscal e as Normas Internacionais estavam adentrando o mercado contábil. Para este respondente, apesar da resistência natural a mudanças, é necessário o processo de transformação. Quanto a ação tomada para as inovações do ramo, diz que a decisão fora de criar um software para atender as demandas das rotinas da contabilidade, afim de otimizar tempo e possibilitar o aprendizado em consultoria para sua equipe.

Outro respondente também informa que antes havia muitos documentos físicos, e que hoje chegou o momento de zero papel, como explica em sua fala: “o nosso objetivo acabar 100% com o arquivo, focando na integração de dados, todo mundo trabalhando com 02 telas, para importar dados dos clientes, e as conferencias que precisam ser feitas, ser feitas nas duas telas”. Além de explicar sobre a inovação que tem afetado os últimos trinta anos, a exemplo de computadores e internet, ele também lembra que lidamos com tecnologia há anos, portanto, não sendo exclusiva do momento. Para lidar com as novidades, busca estar junto com pessoas da mesma visão, que possam unir forças para enfrentar o que está por vir. Busca parceria com outros escritórios, defende a ideias de franquias, ir a congressos no Brasil e fora do país para ampliar os conhecimentos e agregar valor, ao processo que proporciona saber das inovações e se preparar.

O respondente C afirma que a contabilidade se mostra uma das profissões mais importantes do mercado, uma vez que em algum momento da vida das pessoas, irão precisar de um contador. Para ele, a tecnologia veio para transformar a forma de se fazer contabilidade e, com isso, há necessidade de inovar, bem como, mostrar ao mercado que o contador se faz essencial. Há entendimento por parte do entrevistado, que em um prazo de 10 a 15 anos as mudanças no meio contábil sofrerão grande impacto, por meio da evolução tecnológica, como por exemplo a inteligência artificial e, cabe a cada profissional se mostrar diferenciado para o mercado de trabalho.

Nas respostas apresentadas pelos entrevistados, identifica-se que há uma coerência para transformação contínua na contabilidade convergindo para o mesmo caminho. A contabilidade possuía rotinas manuais e, com a tecnologia, passou a ser digital, otimizando os processos e agregando valor as informações que passam a ser disponibilizadas e acessadas em tempo real, proporcionando mais confiabilidade aos usuários da informação. Contudo, aos profissionais contábeis fica o desafio de acompanhar as inovações em conhecimento, habilidades e atitudes, que se fazem necessárias desde a formação acadêmica.

Sobre como lidar com as inovações, contabilidade digital, ERPs, e-social e cruzamentos de informações, dois dos respondentes afirmam pesquisar muito, conversar com colegas da área, chamar empresas de software com frequência para ver o que está sendo ofertado no mercado. Buscam parceiros em outros escritórios, vão a congressos no Brasil e fora do país para ampliar os conhecimentos e para agregar valor ao processo. Informam também que veem resistência por parte das pessoas, o que não deveria ocorrer, pois a inovação vem para otimizar o tempo, fazer com que as pessoas realizem atividades mais humanas, conforme afirmativa de um dos respondentes, “tenho

conseguido otimizar os processos internos pra demandar pessoal pra área de consultoria”. Ainda neste sentido, o respondente diz que o e-social veio para resolver o problema do país, pois as informações eram totalmente separadas, que daqui a um tempo estarão disponíveis e em tempo real aos usuários da informação.

Outro respondente ressalta o fato que há muitos que reclamam no meio contábil, pois a tecnologia afeta a todos, logo os clientes percebem esta otimização, conforme a fala do entrevistado B, “você poder ser um verdadeiro agregador para os seus clientes, fazê-lo observar nos números da empresa dele, coisas que sozinhos eles não conseguem ver, então é você ajuda-o na projeção de custos, na elaboração de orçamentos, análise dos índices econômicos, traçar planos de negócios”. Assim, ao auxiliar os clientes naquilo que precisam, os próprios perceberão a importância do contador, gerando um vínculo mais próximo em prol dos objetivos. A partir daí, deixa de ser somente a prestação da escrita fiscal, e passa a ter mais efetividade no processo de tomada de decisão da organização.

Os demais entrevistados percebem as inovações com certa naturalidade e entendem que se os profissionais não acompanharem tais mudanças, não há como trabalhar nesta área que sempre está inovando para otimizar os processos.

Diante do exposto observa-se que as inovações fazem parte das rotinas da contabilidade e a todo instante busca-se formas de otimizar os processos e melhorar os serviços prestados aos clientes, sendo esse um dos impactos causados pelas inovações na profissão. Além disso, nota-se que os respondentes entendem ser positivo esse movimento de mudança na contabilidade e que os profissionais entrantes no mercado precisam estar atualizados e abertos para lidar com tais inovações.

Quanto a formação acadêmica dos novos contadores em relação as exigências do mercado de trabalho os respondentes percebem duas situações. Primeiro, que falta comprometimento no que tange a ação de quem egressa da graduação e ingressa no mercado de trabalho, portanto, falta se posicionar como solucionador de problemas. Conforme explanado pelo entrevistado A, “se o sistema dá uma tela de erro já não sabe o que fazer, já, assim, desespera, levanta as mãos e fala: não deu”. Segundo, que o fator das gerações tem grande influência comportamental, pois um dos entrevistados cita que os jovens desta geração querem mais, porém com o menor esforço, o que pode decorrer da vasta diversidade de escolhas que o curso proporciona. O entrevistado B afirma que os formandos não estão bem qualificados para o mercado de trabalho, que sente distante a educação do mercado. Segundo ele, o que poderia ser feito é aproximar o aluno por meio de atividades que seriam desenvolvidas no escritório contábil.

Outro respondente diz que as IES não estão preparadas para formar bons profissionais para atender as demandas que o mercado está precisando, pois faltam conteúdos mais práticos para representar as rotinas contábeis com foco no que ocorre no mercado de trabalho e, em ferramentas utilizadas pelo profissional contábil. Segundo o entrevistado, o formando merece um olhar voltado também para a prática a partir das instituições de ensino.

Nesse sentido, é possível notar, com base na percepção dos entrevistados, a fragilidade que as instituições de ensino superior possuem na formação de novos profissionais, pois precisaria haver a implementação de uma prática contábil, proporcionando experiências mais próximas da realidade de mercado. Assim, entende-se que além da teoria, que é a base para a prática

profissional, as instituições de ensino poderiam fornecer o auxílio ao desenvolvimento da prática contábil.

A respeito da preferência para oportunidades de vagas nos escritórios de contabilidade, a resposta é quase unânime. Apenas um dos entrevistados tem a preferência por recém-formados ou profissionais que estejam ainda na graduação, enquanto os demais têm a preferência por profissionais sem experiência para vagas de baixo escalão como estagiários, auxiliares e assistentes; e com experiência para analistas, coordenadores e gerentes. Porém, sempre com a intenção de oportunizar vagas para o pessoal interno, fomentando a carreira de seus profissionais, afirmam os entrevistados. De acordo com o entrevistado “B”, o ponto positivo é que sem experiência o escritório pode moldar o profissional sem vícios anteriores e o ponto negativo é que demanda tempo e esforço para ensinar a prática a ele.

Com isso nota-se que há empresários que escolhem determinadas vagas para dar oportunidades para profissionais recém formados que precisam de experiência. Além disso, se a empresa está em um momento tranquilo, sem acúmulo de trabalhos é preferido dar oportunidade a pessoas sem experiência, isso significa também disponibilizar pessoas para ensinar e acompanhar as atividades. Por outro lado, se a empresa perde um profissional já capacitado e precisa repor rápido para dar continuidade as operações diárias, opta por contratar pessoas que tenham experiência.

Pode-se notar que os entrevistados avaliam qual a vaga a ser preenchida. Para os cargos que demandam maior responsabilidade, a experiência é fator fundamental na contratação. Já as vagas de cargos que exigem menor responsabilidade, como auxiliares ou estagiários, não há necessidade de ter experiências para desempenhar as atividades.

Em relação ao que poderia ser agregado na grade curricular além do já praticado pelas instituições de ensino, uma crítica que vale ressaltar, com base nas respostas dos entrevistados, é que os acadêmicos fazem poucas leituras de livros específicos da área, como também de assuntos diversos e, por consequência, isso afeta a interpretação dos conteúdos quando aplicados na prática. Essa falta da capacidade de interpretação afeta a prática contábil principalmente quando da necessidade de converter a legislação aplicada em atividades da rotina contábil. Esse é um problema que poderia ser solucionado com a implementação de um programa de vivência profissional ou residente, de acordo com um dos respondentes. A ideia seria promover ações que estimulem o pensar, além da resolução de exercícios, gerando maior contribuição para solução de problemas enfrentados no dia a dia.

Neste sentido, seria necessário haver alterações na construção do curso de graduação em Ciências Contábeis afim de conciliar aos conteúdos teóricos com os conteúdos práticos na grade curricular ou extracurricular.

Os entrevistados acreditam que a teoria apresentada aos alunos do curso de Ciências Contábeis é necessária e útil para a execução das atividades do profissional contábil, porém, há um déficit na parte prática. Assim, seria necessário, na visão dos entrevistados, que o acadêmico se familiarizasse com as rotinas diárias da profissão contábil. Esse processo poderia ser realizado, por exemplo, em um laboratório preparado para oferecer práticas contábeis, tendo contato com sistemas contábeis, obrigações acessórias e outras rotinas.

Nesse sentido, chama-se a atenção às possibilidades de inovação na educação para o curso

Realização:



de Ciências Contábeis devido às necessidades evidenciadas pelos entrevistados. Percebe-se que o desenvolvimento teórico não acompanhado pelo desenvolvimento prático pode ocasionar vieses de aprendizado e uma lacuna entre o mercado e o ensino.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa se propôs a identificar a necessidade de inovação no processo de formação das capacidades técnicas do curso de graduação de Ciências Contábeis. A partir da realização de entrevistas com empresários proprietários de escritórios de prestação de serviços contábeis identificou-se que a investigação sobre o assunto corrobora para o entendimento já evidenciado na literatura de que existem lacunas entre o mercado de trabalho e a educação contábil no que se refere a teoria e a prática.

O desenvolvimento de habilidade para utilizar a tecnologia com seus aplicativos, softwares e inteligência artificial para auxiliar e otimizar os processos e procedimentos contábeis é cada vez mais necessário em um mundo onde a tecnologia e a inovação estão sempre presentes. Com isso, percebe-se a necessidade de alterações no ensino da contabilidade, com o uso de práticas que corroborem com a formação contábil teórica, bem como no que tange rotinas práticas com auxílio de sistemas, plataformas governamentais, tecnologias que otimizam o trabalho diário, de modo a permitir que a execução das atividades contábeis possa ser mais explorada pelos profissionais já atuantes na área, mas também pelos recém ingressantes, que terão tido contato com tais práticas durante o curso de graduação.

De acordo com as respostas dos entrevistados, percebe-se que no entendimento dos empresários do ramo contábil os novos profissionais que chegam ao mercado de trabalho não atendem aos requisitos que o mundo dos negócios está necessitando. Os mesmos sugerem que ao longo do curso de graduação possam ser incrementados conteúdos em paralelo para desenvolver habilidades práticas ou técnicas para promover experiências mais próximas do mercado de trabalho. Nesse sentido, a sugestão está voltada para aproximação da teoria à prática. Para isso, poderia ter utilizado um projeto abrangendo as instituições de ensino, empresas de sistemas e acadêmicos do curso de ciências contábeis para a realização de atividades extracurriculares que desenvolvessem capacidades da prática contábil nos alunos.

O intuito, portanto, seria proporcionar prática ao aprendizado teórico com situações recorrentes do mercado, de modo que os egressos se sintam mais preparados quanto a realidade que encontrarão, com conhecimento de sistemas, acompanhando de perto os problemas e participando da solução dos mesmos. Neste sentido, os empresários contábeis teriam atendidas às suas necessidades em relação aos profissionais recém-formados.

Ao avaliar os resultados desta pesquisa, algumas limitações devem ser consideradas. Tais limitações podem indicar lacunas para futuras pesquisas acerca do tema. Assim, sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas com amostras diferentes, como com profissionais que sejam responsáveis pela contabilidade interna das empresas, onde o perfil desejado de profissional possa ser diferente. Além disso, sugere-se uma análise que englobe a percepção dos alunos quanto ao seu processo formativo e quanto às necessidades formativas percebidas por eles ao entrarem no mercado de trabalho.

Realização:



REFERÊNCIAS

- Aparicio, M., Raposo, J., & Costa, C. J. (2018). A utilização de ERP em contexto de Ensino Superior. In *13th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)*.
- Carr, G. (1997). O Currículo Contábil: Respondendo ao Desafio da Mudança. In *XV Congresso Mundial de Contadores em Paris*.
- Frey, M. R., & Frey, I. A. (2002). A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, 13(1), 93-104.
- Gasparini, C. (2017). *O novo perfil de uma das profissões mais estáveis do Brasil*. Recuperado 22 de março, 2019, de <https://exame.abril.com.br/carreira/o-novo-perfil-de-uma-das-profissoes-mais-estaveis-do-brasil/>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Lemos, C. (2009). Inovação na era do conhecimento. *Parcerias estratégicas*, 5(8), 157-180.
- Laffin, M. (2002). *De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade*. Tese de Doutorado. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil.
- Martins, C. B. (1994). *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense.
- Marion, J. C. (2001). *O Ensino da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C., & Júnior, A. R. (1998). A busca na qualidade no Ensino Superior de Contabilidade no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 9(3), 13-24.
- Messina, G. (2013). Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. *Cadernos de Pesquisa*, (114), 225-233.
- Moreira, J. D. A. P., Vieira, M. das G., & Silva, C. G. da (2015). Entre a Teoria, a Prática e a Tecnologia: Relação entre o Saber Teórico e o Saber Prático no Contexto da Formação Contábil e o Pensamento de Jürgen Habermas. *Brazilian Business Review*, 12(4), 130.
- Minayo, M. C. D. S. (org.) (2003). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Neves, C. E. B. (2002). A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil. *A educação superior no Brasil*, 43-106.

Rodrigues, E. M., & Bilessimo, S. M. S. (2012). Inovação na prática docente: Uso das tecnologias digitais como apoio nas aulas de cálculo em uma IES catarinense. *Seminário de Ciências Sociais Aplicadas*, 3 (3).

Souza, T. V. de (2017). *Análise da percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília acerca das disciplinas práticas do curso*. Monografia. UNB – Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

Tironi, L. F., & Cruz, B. de O. (2008). Inovação incremental ou radical: há motivos para diferenciar? Uma abordagem com dados da PINTEC. Brasília: IPEA.

Realização:

